

RESUMO SIMPLES - SAÚDE COLETIVA

ESTUDO COMPARATIVO DAS INTERNAÇÕES POR DIARREIA INFECCIOSA EM CRIANÇAS MENORES DE 01 ANO NO BRASIL

Isabela Soares Eulálio (isabelaeulalio.med@gmail.com)

Lucas Soares Costa (lucassoarescosta944@gmail.com)

Bruno Jabur Ferreira Do Amaral (brunojfamaral@gmail.com)

Matheus Henrique Turmena (matheusturmena@gmail.com)

Ana Clara Mazzini Ribeiro (anaclaramazzinir@gmail.com)

Fernanda Gomes Dias (fernandadias20111@gmail.com)

Heloísa Silva Costa (helosc29@gmail.com)

Ana Carolline Cardoso Maciel (anacarollinemaciel@gmail.com)

Kayo Vinicius Alves Pereira (kayovinicius2013@gmail.com)

Kayo Henrique Diniz De Souza Macedo (kayohenrique87@hotmail.com)

Introdução: A doença diarreica na população infantil é um indicador de saúde, e este dado pode nortear a política de saúde local. No Brasil, as internações de crianças com menos de 01 ano de idade devido a esse quadro de saúde representam uma preocupação para os sistemas de saúde. **Objetivo:** Analisar as internações por diarreia em menores de 01 ano no Brasil, visando compreender as tendências, os fatores de risco, a distribuição geográfica no período de 2017-2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter quantitativo. As informações foram coletadas no banco de

dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. A análise incluiu as internações por diarreia e gastroenterite origem infecciosa presumível registrados no Brasil durante os anos de 2017 a 2022. Resultados: nota-se que houve um aumento nos casos de diarreia de 2017 a 2019, com um pico em 2019, quando os casos atingiram 13.359. Isso pode ser devido a várias razões, incluindo mudanças na conscientização sobre a doença ou alterações nas condições socioeconômicas. Porém, a partir de 2020, houve uma diminuição no número de casos, com apenas 8.050 casos registrados e em seguida 2019 com 7921 casos. Essa queda pode ser atribuída a pandemia de COVID-19, que resultou em mudanças nos comportamentos de higiene e na ênfase na prevenção de doenças infecciosas. Restrições de movimentação e medidas de higiene intensificadas podem ter contribuído para uma redução na disseminação de patógenos relacionados. Em todos os anos do estudo a região Nordeste apontou o maior número de casos, correlacionando com predomínio da população que vive extrema em pobreza da região. Conclusão: A análise dos casos de diarreia é relevante pois é uma das principais causas de mortalidade infantil. Compreender a gravidade e a incidência é fundamental para avaliar o impacto dessa condição e tomar medidas para reduzi-la é necessário que estratégias sejam trabalhadas por meio de políticas públicas que promovam o acesso a água potável, saneamento básico, educação em saúde, serviços de saúde de qualidade e programas de nutrição infantil.